

23. Respeitar a verdade e a personalidade, em harmonia total⁴⁰

真理と人格と調和して併せ尊ぶ – *Shinri To Jinkaku To Tyouwa Shite Awase Tattobu* – Respect both truth and personality harmonized as one

[14.jul.2013][17.dez.2020]

Esta máxima nos indica a atitude básica necessária para a elevação do caráter.

Aqui a “verdade” refere-se à lei da natureza, que é a origem do correto conhecimento do ser humano, ou seja, da moral. Isso significa a essência de Deus, que é a benevolência e a justiça. A “personalidade” em geral tem sido interpretada como o conjunto que reúne a habilidade(ou capacidade) intelectual, a emotiva e a moral. A máxima está se referindo à personalidade dos Grandes Mestres e demais pessoas de elevada virtude – que expressaram esta verdade. Para estudarmos sobre a moral suprema e elevarmos o caráter devemos respeitar esta verdade e a personalidade.

⁴⁰ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.10): *Respect both truth and personality harmonized as one*. Truth is at once the origin of morality and that of knowledge accompanied by morality. It is therefore the object of morality and of faith. It was the sages, quasi-sages and other men of morality who revealed truth in human life, and it is their power of personality that rules over people in general in matters of morality and faith. Their so-called personalities extend beyond the scope of such truth as is merely perceived by knowledge. It contains not only intellect but also sentiment and will. As a motive power that enables man to realize morality and faith, truth alone is not sufficient and the power of personality is always necessary. Every achievement of each sage or quasi-sage reflects an unfailing symbol of consistent personality which sets up a definite standard for our spiritual and material lives. The practice of supreme morality requires, therefore, respect for the living personalities of the exponents of the spiritual ortholion as well as for the truth itself and the cultivation and display of the spirit of benevolence by means of understanding, gratitude and fair judgment (6 Sec Book One, Chapter 12. III and Chapter 14, VIII, vi).

No entanto, a educação moderna tende a valorizar o conhecimento intelectual deixando a formação virtuosa num segundo plano. E quando nós estudamos sobre a moral, em geral estamos optando pelo seu lado teórico ou o lado prático. A educação ideal é a que visa à formação da personalidade – reunindo o conhecimento e a virtude e a harmonia entre a razão e a emoção. Para elevarmos o caráter, portanto, será necessário compreender teoricamente a verdade e, ao mesmo tempo, a influência positiva de uma pessoa de elevada personalidade.

Podemos elencar as seguintes 5 características comuns às personalidades dos Grandes Mestres como Sócrates, Jesus Cristo, Buda e Confúcio, que são o exemplo de práticas morais:

1. Os Grandes Mestres reconheceram a existência de Deus expressando a benevolência, que é a essência do sentimento de Deus.
2. Os Grandes Mestres revelaram o desapego completo aos interesses pessoais dedicando-se inteiramente para iluminação e salvação das pessoas.
3. Os Grandes Mestres objetivaram a paz da humanidade dedicando-se para a sua concretização.
4. Os Grandes Mestres pesquisaram profundamente a vida indicando à humanidade o exemplo finalíssimo de um estilo de vida.
5. Os Grandes Mestres pregaram a inseparabilidade do conhecimento e da virtude respeitando o conhecimento intelectual correto.

E assim, os Grandes Mestres assimilaram a verdade da lei da natureza indicando-nos um referencial para a nossa vida espiritual e material e iluminando a humanidade para a concretização da tranquilidade, paz e felicidade.

Na trajetória dos Grandes Mestres há episódios que nos influenciam enormemente e despertam a nossa alma para a verdadeira forma de viver. É a força da personalidade – dos Grandes Mestres e das demais pessoas virtuosas – que estimula o

nosso coração e se transforma na fonte de energia da fé e da moral.

Respeitando a verdade e ao mesmo tempo, a personalidade do Ortolino Espiritual, devemos – na moral suprema – cultivar e exercitar o sentimento de benevolência, com compreensão, emoção e grande força de vontade.

Do *Kakuguen*, págs. 62~63